

## CURSO DE BAIXO ELÉTRICO NA EMUSC: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO EM UMA ESCOLA ESPECIALIZADA

### Simara Sidia Souza de Oliveira

Instituição vinculada: UFRN

<https://lattes.cnpq.br/5191231997441200>

<https://orcid.org/0009-0002-9351-7238>

E-mail: [simara\\_bass@hotmail.com](mailto:simara_bass@hotmail.com)

### Moises Cardoso Gomes

Instituição vinculada: UFRN

<http://lattes.cnpq.br/7972833225411767>

<https://orcid.org/0009-0007-0754-1132>

E-mail: [moisesmaomeh@gmail.com](mailto:moisesmaomeh@gmail.com)

### Samara Kelly Souza de Oliveira

Instituição vinculada: UFRN

<http://lattes.cnpq.br/7247451964945056>

<https://orcid.org/0009-0009-4728-9271>

E-mail: [samarakelly.musica@gmail.com](mailto:samarakelly.musica@gmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2021.EEN2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2021.EEN2-03>

**RESUMO:** O presente trabalho tem o objetivo de contar como acontecem as aulas no curso de baixo elétrico em uma escola especializada, a EMUSC, através de um relato de experiência. Durante a pesquisa foi apresentado um breve histórico sobre o desenvolvimento das instituições de ensino de música voltadas para o ensino do instrumento, desde os conservatórios mais tradicionais, até as escolas especializadas. Além disso, também foram apresentados aspectos históricos do baixo elétrico, grandes baixistas e métodos desenvolvidos para o ensino do instrumento. Para realizar esta pesquisa, foi feito um estudo de caso, e como ferramenta metodológica utilizou-se da entrevista semi-estruturada na qual os entrevistados foram alunos e ex-alunos do curso de baixo elétrico da EMUSC. Essa entrevista teve o objetivo de colher dados de quem estuda ou já estudou no curso, colaborando com suas opiniões a respeito das aulas ministradas, metodologias e materiais utilizados no plano de curso, dizendo se foram favoráveis ou não no seu aprendizado. As respostas foram apreciadas e os resultados desta análise apontaram que as aulas e os conteúdos apresentados correspondem as expectativas dos alunos que buscam as aulas de baixo elétrico na instituição. Porém, diante de algumas respostas de alguns dos entrevistados, também foi possível perceber que ainda há pontos que devem ser revisados nas aulas, entre eles a forma de avaliar os alunos tanto quando ele ingressa, quanto no decorrer do curso. Entretanto, conforme afirmaram os alunos na entrevista, esses pontos falhos não comprometeram a qualidade das aulas e o seu aprendizado ao longo do curso. Diante disso, foi concluído que o curso deve estar em constante avaliação, sempre buscando rever os conteúdos, as formas metodológicas de ensino, e ouvindo dos alunos suas colaborações para a melhor realização do trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Baixo Elétrico. Escola Especializada. Ensino de Instrumento.

## ELECTRIC BASS COURSE AT EMUSC: A TEACHING EXPERIENCE IN A SPECIALIZED SCHOOL

**ABSTRACT:** This study aims to tell how the classes take place in the bass course in a specialized school, EMUSC through an experience report. During the research was presented a brief history of the development of music teaching institutions devoted to teaching the instrument, from the most traditional conservatories, to specialized schools. In addition, they were also presented historical aspects of the electric bass, big bass and methods developed for the instrument of education. To conduct this research, a case study was made, and as a methodological tool we used semi-structured interview in which respondents were students and alumni of the electric bass course of EMUSC. This conference aimed to collect data of those who study or have studied in the course, collaborating with their opinions regarding the classes, methods and materials used in the course plan, saying it favored or not in their learning. Responses were assessed and the results of this analysis showed that the classes and our contents match the expectations of students pursuing the electric bass lessons at the institution. But before some answers to some of the respondents, it was also possible to see that there are still points to be reviewed in class, including how to assess students both when he entered, as during the course. However, as students said in the interview, these weak points did not compromise the quality of the classes and their learning throughout the course. Therefore, it was concluded that the course should be in constant evaluation, always seeking to review the content, methodological ways of teaching, and listening to the students his collaborations for the best performance of the work.

**KEYWORDS:** Bass Electric. Specialized School. Instrument Teaching.

### INTRODUÇÃO

O baixo elétrico é um instrumento relativamente novo, se comparado a idade de outros instrumentos musicais. Criado em meados do século XX, ele traz consigo características de outros instrumentos, primeiro o baixo acústico que foi o instrumento no qual se originalizou sua criação, os dois possuem a mesma afinação e timbres semelhantes. Outro instrumento que inspirou a criação do baixo elétrico foi a guitarra elétrica, o baixo muitas vezes é confundido com a guitarra pelo fato de os dois terem anatomia semelhantes, mas existe uma explicação para isso. Quando Léo Fender, dono de uma fábrica de guitarras, resolveu experimentar transformar o baixo acústico numa espécie de guitarra grave, ele utilizou peças parecidas com as das guitarras que fazia como os captadores e trastes por exemplo, tornando-o mais simples de tocar e transportar quando comparado ao baixo acústico.

O baixo elétrico foi se popularizando entre as bandas de *pop* e *rock*, diferenciando assim o seu papel do baixo acústico, onde o primeiro estava presente nos palcos com

bandas mais populares e o segundo sendo mais visto em concertos de música clássica, ou eventualmente apresentações de *jazz*. Daí em diante o baixo elétrico entrou de vez no cenário musical na área de performance, em apresentações e *shows* populares, por ser um instrumento fácil de transportar e mais confortável de se tocar em relação ao baixo acústico.

Contudo, ainda existe uma lacuna na história do baixo elétrico, no que se refere ao ensino do instrumento, também pouco se fala sobre métodos e materiais científicos a respeito do tema. Ainda é possível encontrar algum material desenvolvido por músicos (baixista) abordando sobre o assunto, mas ainda não são consistentes se comparado a outros instrumentos musicais. Os métodos para o ensino do instrumento são mais comuns de se encontrar escritos em partituras e tablaturas e alguns com faixas de músicas disponíveis em CD para tornar a prática dos exercícios mais dinâmicas.

Em relação aos artigos e pesquisas científicas relacionadas ao ensino do instrumento, são ainda mais raras publicações a respeito, para desenvolver este trabalho, busquei materiais desta natureza, no entanto, não foi encontrado tantos materiais acerca da fundamentação teórica. Esta carência literária não é um problema só do tema “baixo elétrico”, creio que também é uma dificuldade para pesquisadores de outros instrumentos populares, como a guitarra elétrica, por se tratarem de instrumentos relativamente novos quando comparados a outros instrumentos como piano e violão. A falta de um material para o estudo da música voltada para o repertório da música popular é apontada por músicos e estudantes (REQUIÃO 2002, p. 83).

Motivada pelo apreço que tenho pelo baixo elétrico, preocupada com carência de artigos sobre o tema, e pela necessidade de realizar uma análise do trabalho que desenvolvo na área de educação do instrumento, iniciei este trabalho com a finalidade de discutir, pesquisar e analisar como se dá o ensino do instrumento nas escolas especializadas. Este trabalho consiste em um estudo de caso realizado nas aulas do curso de baixo elétrico na EMUSC, escola na qual iniciei o meu caminho na área da música tendo aulas de violão no ano de 1998 e que atualmente dou aulas de baixo elétrico.

Para compreender melhor a escola especializada, na primeira parte da pesquisa foi discorrido sobre como surgiram as primeiras instituições de ensino de música, desde as

aulas que aconteciam nas casas dos mestres que ensinavam aos seus discípulos em suas residências, até surgirem os primeiros conservatórios e espaços formais de ensino. Neste mapeamento que foi realizado, também foi analisado o ensino de instrumento nos conservatórios, e nas escolas especializadas onde normalmente acontecem aulas de instrumento popular.

Em seguida, foi falado sobre o baixo elétrico desde sua criação até as evoluções que o instrumento vem tendo no decorrer dos anos. Além do desenvolvimento do baixo, é falado sobre as mudanças que aconteceram nos baixistas, que sempre era visto como um mero acompanhador em sua banda, mas que de umas década pra cá, vem ocupando lugares de solista nos grupos musicais. Ainda discorrendo sobre o baixo elétrico, foram apontados alguns métodos de desenvolvidos para o ensino do instrumento, tanto abordando gêneros estrangeiros, quanto nacionais.

Para realizar a pesquisa foi feito um estudo de caso, utilizando entrevista como ferramenta metodológica. Nela, foram entrevistados alunos de baixo elétrico da EMUSC com o objetivo de falar sobre como acontecem as aulas na instituição. Além disso, também foram utilizados pesquisas bibliográficas através de métodos e artigos voltados para o ensino do instrumento como suporte teórico.

## **ESCOLA ESPECIALIZADA EM MÚSICA**

Para haver uma melhor compreensão acerca das escolas especializadas em música, serão apresentadas as primeiras formas de ensino musical. Neste capítulo, explanaremos a respeito da fundação das principais instituições de ensino formal da Europa, Brasil e do estado do RN.

## **O ENSINO DE BAIXO ELÉTRICO NA ESCOLA DE MÚSICA SANTA CECÍLIA**

Para melhor compreender o espaço onde acontecem as aulas de baixo elétrico, será apresentado neste capítulo as caracterizações do contexto de ensino. Também será mostrado como surgiu o curso na instituição.

## **O CONTEXTO DE ENSINO**

A Escola de Música Santa Cecilia (EMUSC) foi fundada no ano de 1999 pela

Comunidade Católica *Veni Cretator Spiritus* com o intuito de formar tecnicamente os ministros de música da Igreja Católica de Natal, a princípio oferecendo cursos de violão popular, teclado e técnica vocal. As aulas aconteciam na casa onde moravam os membros missionários da comunidade, mas com o aumento da procura pelas aulas, a escola foi transferida para um prédio exclusivo.

Localizado numa área comercial, a hoje em Emusc fica instalada na rua Apodi 229, Centro de Natal/RN desde o ano 2000. O prédio dispõe atualmente de 7 salas de aula, sendo 3 climatizadas e uma com isolamento acústico (sala de bateria), recepção, copa, banheiros masculino e feminino. Há também um espaço de apoio pedagógico onde ficam à disposição dos professores os instrumentos (violões, baixos, guitarras), materiais de secretaria, além de um computador, uma impressora e acesso à internet via *wifi*. Na escola, existe um acervo de materiais pedagógicos, métodos, livros, e CDs, que ficam à disposição para empréstimos aos professores e alunos.

Em um prédio maior, a escola pode acolher não somente novos alunos para os cursos já oferecidos no início de sua fundação, mas também oferecer novos cursos, então com este espaço a EMUSC aumentou o número de vagas e de cursos. As aulas acontecem em horários estabelecidos de acordo com a disponibilidade que os professores colocam a cada início de ano letivo, nos turnos que podem ser pela manhã, tarde ou noite. Cada aula tem a duração de 1h e acontecem uma vez por semana.

Para manter a escola, que tem custos como: aluguel do prédio, contas de água, luz, telefone, internet, IPTU, manutenção dos equipamentos e pagamentos do professores, é cobrada uma taxa mensal aos alunos. Desde sua fundação a escola tem se mantido apenas com as mensalidades dos alunos, pois ela ainda não conta com parceiros, patrocinadores, ou algum tipo de projeto de incentivo à cultura.

Com o aumento dos cursos e da demanda de alunos, a escola precisou aumentar o número da equipe de funcionários, atualmente a escola conta com o seguinte quadro de funcionários: 2 recepcionistas, 2 professores de bateria, 3 professores de guitarra e violão popular, 1 professora de teclado e teoria musical, 1 professor de acordeom, 1 professor de técnica vocal e 1 professora de baixo elétrico.

Quanto a formação do corpo docente que leciona na escola atualmente, 1 professor



tem formação superior em música no curso de licenciatura, 1 está estudando o curso na universidade e mais 4 professores estão concluindo o mesmo curso no ano corrente. Outros professores possuem cursos técnicos no instrumento que leciona.

Pelos cursos oferecidos, é possível notar que se trata de uma escola voltada pro ensino musical popular, isso se reflete tanto no perfil dos professores e seus planos de curso, quanto nos alunos que chegam a escola e no que eles buscam nela. De fato, hoje a EMUSC é uma das poucas escolas na cidade hoje em dia, que oferece essas opções de cursos para os estudantes de música, pois não é muito comum alunos encontrarem professores de acordeom, bateria e teclado por exemplo. Mas além desses cursos, a escola recebe alunos interessados nos instrumentos mais populares entre o público como: violão, guitarra, canto popular e baixo elétrico, e a respeito das aulas deste último instrumento iremos discorrer aqui.

## O CURSO DE BAIXO ELÉTRICO NA EMUSC

As aulas de baixo elétrico na EMUSC só tiveram início no ano de 2001, o professor que lecionava nas aulas de baixo neste período, também ensinava violão popular e guitarra, ele foi o responsável por estruturar as aulas de baixo elétrico na escola, e ficou à frente do curso até o ano de 2003. No ano de 2004 tive uma breve passagem pela EMUSC, dei aulas de violão e baixo elétrico naquele ano apenas, e no ano seguinte solicitei desligamento das aulas na escola para me dedicar aos estudos. Então no ano de 2005 a escola admitiu um novo professor para as aulas de baixo elétrico, ele ficou à frente do curso até o ano de 2007, ano em que voltei a dar aulas e onde leciono desde então.

Durante o ano em que estive a frente do curso na minha primeira passagem na EMUSC, adquiri experiência em sala de aula, sobre como conduzir as aulas, a me comunicar com os alunos buscando a melhor forma de passar os conteúdos, e a lidar com os mais variados perfis de alunos. Então, após retornar para a escola mais uma vez, já trazia comigo uma bagagem de conhecimentos a respeito do instrumento além e de já ter vivido a realidade de sala de aula na mesma instituição. Assim com todos esses conhecimentos me senti preparada para assumir esta tarefa.

Para desenvolver esse trabalho, busquei manter a base do plano de curso que o

último professor tinha elaborado, fazendo algumas alterações e incluindo neste plano o material que vinha usando no instituto onde eu tinha aulas de baixo elétrico. E foi assim que comecei a estruturar o meu plano de curso, utilizando métodos que meu professor utilizava nas aulas, eu via que funcionava comigo e também queria passar isso para os meus alunos. E assim fui elaborando minhas aulas por alguns anos, tendo como base a forma como meu professor me ensinava os assuntos que eram passados, além dos livros e métodos que também entraram nos planos de aula.

Porém, haviam situações em que o método que o meu professor aplicava comigo não funcionava com alguns dos meus alunos, e então nesses casos eu tinha que criar meu jeito próprio de dar aulas. Com o passar dos anos, fui sentindo a necessidade de buscar formação para como desempenhar melhor o meu trabalho como professora, foi então que decidi me profissionalizar na área da educação musical ingressando no curso de licenciatura em música no ano de 2010.

Durante o curso aprendi novas metodologias para a educação musical, e também passei a pesquisar sobre os métodos ativos. Logo comecei a utilizar em minhas aulas metodologias de ensino baseadas nos pensamentos do pedagogo musical Émile-Jaques Dalcroze (1865-1950) que aborda o ensino musical voltado para a escuta e a rítmica. Além de Dalcroze, outro pensador musical contribuiu para a estruturação do curso com base nos métodos ativos, os pensamentos de Edgar Willems (1890-1978) que inclusive foi aluno de Dalcroze, em seu método Willems ressalta a importância da escuta. Na explicitação das diferentes qualidades de audição, Willems remete-se a três verbos: ouvir, escutar e aprender. (FONTERRADA 2008, p.140). Ainda segundo a autora, Willems advoga a necessidade de que o preparo auditivo se dê anteriormente ao ensino de um instrumento musical, pois a escuta é a base da musicalidade. (FONTERRADA, 2008, p. 139).

Fundamentada nos pensamentos de Willems, as aulas contou com o técnicas baseadas em propostas educativas do pensador, como automatização da escala através de solfejos, que nas aulas de baixo são feitos associados a prática no instrumento. E para abordar assuntos relacionados a propriedades do som, foram utilizados gráficos para representar os sons.

“Como a atenção primordial de Willems concentra-se no fenômeno sonoro, é natural que incentive a escuta e a compreensão do som como

entidade física; portanto, apresenta exercícios especiais para a distinção auditiva dos parâmetros do som, isto é, altura, duração, intensidade e timbre, priorizados nos primeiros exercícios de escuta” (FONTERRADA, p.142-143).

Através dos usos desses gráficos, a compreensão dos alunos a respeito do assunto das propriedades do som foi facilitada através da dinâmica proposta na atividade. A automatização, proposta pelo pensador, ajudou aos alunos nos estudos de escalas onde eles tocavam e solfejavam as notas simultaneamente.

Além dos métodos ativos, também se faz necessário métodos próprios para o ensino de baixo elétrico, abordando conteúdos peculiares ao instrumento como técnicas, aspectos históricos, e exercícios. Entre os materiais utilizados atualmente no curso, prevalece-se os seguintes métodos:

- Baixo Elétrico Composite do autor Dan Dean. O método dispõe de três volumes, e juntamente com os livros acompanha um CD, com as trilhas escritas na apostila. Este método, é direcionado para um público que vai do iniciante, até os que já tiveram algum contato com o instrumento. Nas aulas utilizo ele para os alunos iniciantes e para os estudantes que, mesmo já tendo alguma experiência com o baixo, ainda não sabem ler partitura.

- Música Brasileira para Contrabaixo do baixista Adriano Giffoni. Este método é voltado para estudantes que já tem uma certa experiência tanto na prática do instrumento, quanto na leitura de partitura. Em seus dois volumes, o material aborda gêneros tipicamente brasileiros, e também dispõe de um CD contendo as trilhas que estão escritas como exercícios ao longo dos livros. Este método é usado com alunos que já tem um bom nível técnico, principalmente no que se refere a leitura na pauta.

- Solo Bass, Segredos da Improvisação do baixista Nico Assumpção. No método, o autor aborda assuntos relacionados a harmonia e improvisação, e é voltado para estudantes que já possuem um nível técnico avançado. Este método foi implantado no curso recentemente, buscando dar ao alunos suporte nos assunto de harmonia, modos gregos e improvisação.

O plano de curso de baixo elétrico da EMUSC, é pensado para atender as necessidades dos alunos que buscam a escola almejando conhecimentos básicos, com isso



através dos métodos utilizados, procura-se atender as aspirações desses estudantes. É claro que existem diversas realidades no público que procura a escola, alguns buscam as aulas para aprender o instrumento porque gostam do som, outros porque encontram na prática do instrumento uma forma de diversão, outros que procuram as aulas de baixo para tocar em igrejas, existem também alunos que procuram a escola para se profissionalizar na área da música.

Diante dessa variedade de anseios, o curso precisa ter uma boa estruturação e o professor ter flexibilidade para atender essas necessidades. Com isso o desafio do educador nesse contexto de ensino é constante, pois como a escola é aberta ao público que traz consigo objetivos bastante variados, cabe ao professor buscar novas metodologias de ensino que atenda essa demanda. Portanto, nas aulas de baixo, procuro elaborar planos metodológicos que se enquadrem nas realidades dos alunos e suas peculiaridades, buscando assim corresponder às pretensões que os alunos trazem ao ingressar no curso.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada na EMUSC com o objetivo de colher informações sobre a instituição de ensino, e dados descritivos de alunos e ex-alunos do curso de baixo elétrico, a respeito das aulas neste curso. Para a coleta de dados utilizou-se como metodologia as ferramentas do estudo de caso, a pesquisa bibliográfica e a entrevista semi-estruturada.

Do ponto de vista da natureza da pesquisa, podemos considerá-la como uma pesquisa aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos (Silva e Menezes, 2005). Quanto a abordagem do problema da pesquisa, ela se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, como afirma Silva e Menezes (2005):

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente (SILVA, MENEZES, 2005, p. 20)

Desta forma, o pesquisador qualitativo conseguirá realizar uma análise mais

profunda dos dados colhidos, baseadas em palavras ou imagens, além de entrevistas, fotos, vídeos e citações (Biklen e Bogdan 1994). Como procedimentos técnico para pesquisa, optamos pelo estudo de caso, que conforme nos assegura Gil (1991, *apud* SILVA & MENEZES, 2005) é quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

## METODOLOGIA DA PESQUISA: ESTUDO DE CASO

O estudo de caso é uma técnica de pesquisa que permite ao pesquisador estudar as características e as complexidades de um simples caso conforme afirma Robert Stake: “O estudo de caso é o estudo da particularidade e complexidade de um único caso, chegando a compreender a sua atividade dentro de circunstâncias importantes” (Stake 1995, p. vi). Já o autor Robert K. Yin (2005), define o estudo de caso como:

[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o caso) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2005, p. 32)

O estudo de caso se caracterizou nesta pesquisa fundamentado em alguns fatores: a escolha de um determinado contexto de ensino e o relato acerca do ensino musical envolvido nesse contexto. Sobretudo, além desses pontos citados, este tipo de investigação permite um maior aprofundamento no diagnóstico do objeto de pesquisa, que se dá através da variedades de procedimentos adotados para a coleta de dados.

A respeito dessa afirmação, GIL (2009) elenca características essenciais do estudo de caso, entre estas particularidades ele descreve que o estudo de caso “é um estudo em profundidade” e que “se difere de outros delineamentos”.

[...] O estudo de caso difere significativamente de outros delineamentos no que se refere a este item. Nos levantamentos, por exemplo, utilizam-se instrumentos padronizados para coleta de dados, como o questionário e a entrevista estruturada [...] Nos estudos de caso, ao contrário, as entrevistas tendem a ser pouco estruturadas, com vistas a obtenção de dados caracterizados por um maior nível de profundidade (GIL, 2009, p.7)

Com isso, através do estudo de caso, a pesquisa contou com maior qualidade do uso de procedimentos a fim de explorar mais os dados coletados.

Foi utilizada como ferramenta metodológica a pesquisa bibliográfica, onde foi

abordado alguns teóricos como: HANONCOURT (1988), KEIFER (1997), CUNHA (2009), REQUIÃO (2001) (2002). Também foram utilizados na pesquisa, métodos específicos para o ensino de baixo elétrico, entre os autores mais utilizados podemos destacar: ASSUMPÇÃO (2000) e GIFFONI (1997).

### **ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA (COLETA DE DADOS)**

Procurando compreender melhor os processos de ensino musical, realizou-se uma entrevista semiestruturada com os alunos do curso de baixo elétrico, onde por meio de algumas questões foi possível coletar dados relevantes para essa investigação. As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto (BONI, QUARESMA 2005).

A entrevista semiestruturada foi escolhida como instrumento de pesquisa, pela possibilidade que o informante tem de falar sobre suas experiências com mais liberdade, permitindo que o entrevistado responda com espontaneidade as questões elaboradas pelo pesquisador. A flexibilidade das perguntas também é uma forte característica da entrevista semiestruturada, pois neste tipo de entrevista as questões podem não seguir uma ordem prevista, podendo assim abrir espaço para novas perguntas, dependendo da necessidade de um aprofundamento maior no assunto.

Entretanto o pesquisador que realiza a entrevista deve estar atento para que essa liberdade nas respostas não o prejudique na pesquisa, conforme alerta Gil:

A entrevista precisa estar centrada naquilo que é importante saber. Logo, é necessário que, de alguma forma o entrevistador conduza a entrevista para evitar a perda do foco (GIL, 2009 p. 70).

Assim, se em suas respostas o entrevistado foge do assunto proposto, cabe ao entrevistador retomar o foco da entrevista para não correr o risco de perder informações importantes para análise, pois o objetivo principal do uso da entrevista como técnica de pesquisa é a coleta e em seguida a apreciação dos dados coletados. Além desse cuidado com as respostas obtidas, é necessário que o entrevistador organize bem as perguntas, pois a obtenção de boas respostas tem muito a ver com o tipo de questão que é formulada Gil (2009).

Para a coleta de dados, as perguntas foram elaboradas na perspectiva de obter

informações ligadas ao problema em questão na pesquisa, que é como se dá o ensino de baixo elétrico na Escola de Música Santa Cecília. Para tal, foram selecionados alunos que atualmente fazem o curso de baixo elétrico, e também ex-alunos que já estudaram baixo elétrico na EMUSC.

De acordo com Biklen e Borgan (1994), a análise é a forma de organizar os dados coletados nos trabalhos de campo e entrevistas.

A análise de dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou (BIKLEN, BORDGAN, 1994, p. 205).

Na análise dos dados, segundo Marconi e Lakatos (2010), o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações.

### **ANÁLISE DA COLETA DE DADOS (RESULTADO DAS ENTREVISTAS)**

Para melhor contribuir com o relato, foram realizadas entrevistas com ex-alunos e alunos atuais do curso de Baixo Elétrico da EMUSC. Diante das perguntas elaboradas, foi escutado deles em que o curso colaborou no seu crescimento musical ou colabora no caso dos alunos atuais. Na entrevista realizada, tive a oportunidade de saber deles o que poderia ter sido diferente ou acrescentado no curso para melhor aprendizado e compreensão em determinados assuntos.

Foram entrevistados quatro alunos, dentre eles, dois ex-alunos, e dois que ainda estão cursando as aulas de baixo elétrico. Esta entrevista procurou saber dos alunos as contribuições e impressões que as aulas de baixo elétrico proporcionou na sua formação musical. Também foi indagado sobre o que poderia ter sido feito diferente, e o que eles poderiam sugerir para melhorar nesses pontos falhos. Durante a entrevista pude perceber a leveza e abertura dos entrevistados para tratar dos assuntos, todos aparentaram se sentir livres para responder, visando o melhor para o crescimento do curso e desta forma contribuindo para a realização desta pesquisa.

Será realizada a análise e a interpretação dos dados coletados, que conforme Marconi e Lakatos (2010) constituem-se no núcleo central da pesquisa, sendo a análise a

tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado, e a interpretação é a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo as respostas, vinculando-as a outros conhecimentos.

Antes de iniciar as perguntas relacionadas ao curso de baixo elétrico, foi pedido a autorização para a publicação da entrevista, sendo concedida verbalmente por cada um dos alunos entrevistados. Entretanto, para preservar o anonimato dos alunos optou-se por identificar os entrevistados por pseudônimos: Aluno 1, Aluno 2, Aluno 3 e Aluno 4, sendo os alunos 1 e 2 ex-alunos e os alunos 3 e 4 alunos atuais do curso.

### **Por que estudar música?**

Com relação a primeira pergunta as respostas dos alunos foram distintas. O aluno 1 respondeu que o estudo da música foi importante no que se refere a aprendizagem da teoria e prática instrumental. Segundo o ele: *“um dos motivos que me levaram a estudar música foi para o crescimento na parte teórica e conseqüentemente vir a melhorar o meu desempenho nos instrumentos que eu toco”*.

Já o aluno 2 falou que a música contribuiu para a melhoria da autoestima e descontração. Em relação ao aluno 3, o mesmo compartilhou que começou estudar música por que ela é importante para a vida. E por fim, a música para o aluno 4 foi utilizada como um meio para a melhoria de outras áreas, ajudando-o na concentração e no raciocínio.

### **Qual era a sua expectativa com relação as aulas de baixo elétrico?**

Nesta segunda pergunta, as respostas também variaram, cada um teve expectativas diferentes com relação ao ingresso no curso. O Aluno 1 disse que queria se aprofundar mais no instrumento, explorar técnicas diferentes que ele mesmo já tendo alguma experiência como baixista, ainda não sabia executar. Já o Aluno 2 não havia criado expectativas para o curso mas foi surpreendido no decorrer das aulas. Segundo ele:

*No início minhas expectativas eram baixas. Como eu queria aprender apenas para diversão, bastava apenas saber minimamente sobre o instrumento para nos momentos de reunião com amigos, fazer algum som que agradasse a mim e as pessoas que estavam tocando ou escutando. Só que no decorrer do curso fui cada vez mais me aprofundando e as expectativas cresceram, e aí comecei a exigir mais*



*de mim e fui deslanchando até um ponto que eu parei pra realmente estudar o baixo. (Aluno 2, CE, p. 4)*

O aluno 3 espera estudar a fundo o instrumento, para se juntar a algum grupo de amigos para mostrar o que aprendeu e dividir experiências com esses amigos do meio musical. Por fim o aluno 4 escolheu estudar baixo primeiramente por que já tinha uma experiência musical através de outros instrumentos e queria conhecer um pouco mais do baixo, além de ver na prática do instrumento uma espécie de *hobby*.

### **Quais as dificuldades encontradas durante as aulas?**

Nesta terceira pergunta, algumas respostas foram semelhantes, cada um foi apresentando suas dificuldades que em quase todos os casos se tratava da compatibilidade dos horários das aulas do instrumento, com horários de trabalho e das atividades da vida cotidiana dos alunos. Isto resulta em problemas com as atividades propostas para estudar em casa, nem todos conseguiram administrar o tempo de suas atividades com as exigências do curso de música.

Já outros não conseguiram acompanhar os estudos e conteúdos cobrados em sala de aula, como foi o caso do aluno 1, segundo ele, os assuntos que foram passados eram bastante complexos para o nível técnico dele, e isso acabava exigindo que ele se esforçasse mais nos estudos extra sala de aula. O aluno 2 acredita que a falta de estudos em casa, e que durante as aulas a falta de concentração durante as explicações, se tornaram fatores que dificultaram o aprendizado dele durante o curso. Ele também falou sobre dificuldades relacionadas ao seu desempenho, ele disse que sempre teve muita dificuldade de executar alguns ritmos.

O aluno 3, mencionou a dificuldade de conciliar os horários de trabalho com as aulas, já que ele não tem horário fixo no trabalho, e também devido as modificações constantes dos horários das aulas, pois os horários da professora sofria alterações a cada semestre devido os horários das aulas na universidade. Essas mudanças de horários, segundo ele, acabou dispersando um pouco as aulas. O aluno 4 também apresentou as dificuldades a respeito dos horários, pois ele trabalha e é estudante universitário, e o tempo para os estudos do instrumento acabam ficando difícil de conciliar com as outras atividades. Além disso ele disse sentir dificuldades com o instrumento em si, sobre como

tirar o som, pois ele sempre usou palhetas enquanto guitarrista. A anatomia do baixo também foi mencionado pelo aluno, por ser um instrumento maior do que os que ele já havia estudado como, guitarra, violino, e violão, foi difícil no início para ele se adaptar.

### **Diante das dificuldades, o que poderia ter sido feito diferente?**

Em relação as dificuldades apresentadas na questão anterior, os alunos foram ficando mais à vontade pra recomendar o que poderia ter sido feito diferente. O aluno 1, acredita que para resolver o problema apontado por ele na questão anterior, que era a dificuldade de compreender assuntos mais complexos, a solução seria uma sondagem do nível técnico do aluno, averiguando o que ele já tem de conhecimentos prévios, corrigir possíveis erros, para ai sim dar seguimento no conteúdo do curso. Já o aluno 2 disse que ambas partes poderiam ter contribuído para vencer essas dificuldades, tanto ele como aluno como a escola. De sua parte ele diz que poderia ter se dedicado mais aos estudos, e a escola poderia ter investido melhor em aulas teóricas. Em sua resposta ele sugere que, se houvessem aulas de teoria paralelas as aulas de instrumento teria ajudado mais ele a compreender a música e sua linguagem.

O aluno 3 por sua vez, diz que infelizmente não tem muitas opções pra solucionar essas dificuldades, que consiste na compatibilidade dos horários dele e da professora, ele diz que não pode abandonar o trabalho e nem a professora pode largar o curso que faz na universidade. Diante disso, o que resta é esperar um horário compatível para ambos, e tentar manter fixo os dias das aulas. Por fim, o aluno 4 sugere a utilização de um número maior de músicas na prática instrumental. Com isso, ele conseguiria se familiarizar com a anatomia do baixo elétrico e suas técnicas, adquirindo assim mais segurança ao tocar. Ele também acredita que aulas individualizadas o ajudariam mais na compreensão do instrumento, pois assim ele teria uma total atenção da professora para tirar suas dúvidas durante a aula.

### **Quais os conteúdos que mais foram importantes para sua aprendizagem?**

#### **Porquê?**

As respostas dos alunos a essa questão foram bastante semelhantes em sua

maioria, todos os entrevistados enfatizaram os conteúdos relacionados a escalas, e principalmente a formação de acordes. Embora o baixo elétrico não seja um instrumento harmônico, ou seja, nele não se toca as notas do acordes simultaneamente, os estudos sobre como são formados os acordes e os arpejos desses acordes, são de suma importância para quem toca o instrumento, contribuindo para o baixista ter mais opções de notas para criar suas “levadas”, *grooves* e até mesmo para os mais experientes, criar seus próprios solos e improvisos.

O aluno 1, disse que a importância desse tema serviu não só como conteúdo para o baixo elétrico, mas também para a aplicação em outras áreas da música, como a divisão de vozes e também para aplicar em outros instrumentos que ele já toca. Ele também falou sobre o estudo das escalas, disse que o estudo aplicado nas escalas em várias tonalidades durante as aulas, o ajudou a compreender melhor as armaduras no pentagrama. O aluno 2 por sua vez, disse que as aulas teóricas, sobre notação musical, partituras, o ajudou nas dificuldades rítmicas e suprir uma falta de compreensão e assim fez que com que gostasse ainda mais de música.

Para o aluno 3 a compreensão da teoria, que é o que ele buscou no curso, foi um dos conteúdos mas importantes. Ele afirmou em sua resposta que não tem uma boa prática no instrumento mas que a teoria foi ajudando ele na ausência da prática, se referindo a compreensão da formação de acordes e arpejos. Segundo ele, isso o ajudou a elaborar conduções e “levadas” mais trabalhadas no baixo. Em consonância, o aluno 4 também disse que o estudo dos arpejos o ajuda bastante nas aulas. Ele também citou a afinação do baixo, disse que a forma como o baixo é afinado torna tudo mais fácil de compreender e dá possibilidades de tocar os arpejos em regiões diferentes no braço.

### **A forma como as aulas foram estruturadas, contribuiu para a sua aprendizagem instrumental? Como?**

Diante desta questão, todos responderam que a forma como as aulas acontecem, contribuem, ou contribuíram no caso dos ex-alunos. Quase todos tiveram sua primeira experiência com a música através as aulas de baixo, então não tinha como fazer comparações com outros cursos de música. Mas analisando todos os conteúdos estudados,

notaram que há uma sequência lógica a ser seguida.

Em resposta a questão feita o aluno 1 respondeu:

*Sim contribuíram. Como eu não tinha tido aula antes, tudo o que era passado eu ia acolhendo, mas acredito que foi sim bem estruturado, pois a forma como foi passado os assuntos tinham uma lógica de acordo com o que eu ia aprendendo. (Aluno 1, CE, p. 3)*

O aluno 2, também nunca tinha tido aulas de música, mas ele disse que a estruturação das aulas funcionaram com ele. O mesmo afirmou o aluno 3, ele disse que as aulas contribuem sim para o desenvolvimento musical, disse que o foi passado foi absorvido, e que houve sucesso das duas partes, tanto do aluno quanto da professora. E por fim o aluno 4 falou que as aulas estão contribuindo bastante, e que ele ao observar os conteúdos, percebe que há uma lógica desde as primeiras aulas.

### **Você gostou da maneira como as aulas foram ministradas?**

As respostas para essa pergunta foram diferentes, mas cada uma delas trouxe uma contribuição ímpar. O aluno 1 disse que os conteúdos que foram passados pra ele foram importantes, e a forma como foi transmitido também foi muito boa. Mas ao fim de sua resposta, ele sugere um novo modelo de avaliação, algo mais dinâmico.

O aluno 2 disse que as aulas tinha sentido, e que ele conseguiu compreender tudo. Porém sugere que as aulas sejam individualizadas, afirmando que durante o tempo em que ele tinha aulas individualmente, notou um crescimento significativo e um maior rendimento nas aulas.

O aluno 3, diz que gostou de como as aulas são ministradas, mas voltou a sugerir que a professora disponibilize aos seus alunos os conteúdos que serão aplicados a cada semestre, porém acredita que a falta desse material não vem comprometendo a qualidade das aulas. Também falou que os métodos que são aplicados nas aulas são bons e que isso vem ajudando nos seus estudos, já que o aluno afirmou que gosta de estudar teoria. E por fim, o aluno 4 disse que gosta da forma como as aulas acontecem, e destacou o fato da professora tocar junto com ele os repertórios e exercícios propostos em sala de aula. Segundo ele, é complicado tocar o baixo sozinho, já que se trata de um instrumento de acompanhamento. Ele também enfatizou que a disposição da professora para tirar dúvidas durante a aula quando ele sente alguma dificuldade, é muito bom para o seu crescimento.

## CONCLUSÃO DA ANÁLISE

Diante das perguntas feitas e das respostas analisadas dos alunos, foi possível notar pontos positivos e também pontos negativos no curso atualmente. Dentre os pontos positivos detectados nas respostas dos alunos, podemos destacar a forma como as aulas acontecem, que conforme afirmaram na entrevista, trouxe resultados significativos, que contribuíram no desenvolvimento musical deles. Além desta afirmação, destacamos também:

- A qualidade dos materiais utilizados que, conforme os alunos relataram, também contribuem para seu crescimento musical.
- Os assuntos abordados e a estruturação das aulas também foram mencionados de forma positiva, segundo os entrevistados, o plano de curso correspondeu as expectativas que eles trouxeram ao entrar no curso.
- A música como meio transformador, de acordo com o relato de um dos alunos, depois das aulas e dos eventos promovidos na EMUSC no qual ele participou tocando baixo, sua confiança e autoestima foram renovadas, melhorando assim sua qualidade de vida.

No entanto, também foram notados pontos negativos nas respostas, dentre eles destaca-se a forma de avaliar os conhecimentos dos alunos no curso, tanto no primeiro contato com o estudante para avaliar seu nível técnico, quanto no decorrer do curso. Alguns alunos sugeriram formas mais dinâmicas para avaliar, tornando assim mais prazeroso os estudos dos exercícios e conseqüentemente mais rápida a absorção do conteúdo apresentado.

Além da forma de avaliação também foram apresentados pontos que podem contribuir no desenvolvimento tanto nas aulas do curso de baixo elétrico, como também propostas para melhorar a qualidade no ensino de música da EMUSC como:

- A disponibilidade do programa de curso para os alunos, isto pode ocorrer não só para o curso de baixo elétrico, mas também nos outros cursos que a escola oferece.
- Definição dos horários das aulas, tentar manter fixos, pois de acordo com o relato de um dos alunos, as inconstâncias das aulas, acabam desmotivando os estudos.



- Possibilidade de aulas individualizadas, com o propósito de dar atenção diferenciada aos alunos nas aulas. Principalmente em aulas de instrumento elétrico, como o próprio baixo, e guitarra por exemplo.
- Aulas de teoria paralelas as aulas de instrumento, visando atender a necessidade de uma maior compreensão de teoria musical, tornando mais preparado o aluno que desejar até mesmo se profissionalizar na área da música para avaliações em instituições superiores de ensino de música.

Por fim, após analisar os dados coletados é presumível que diante do que se vem sendo feito de bom seja mantido, e até mesmo aperfeiçoado visando oferecer um ensino de mais qualidade para os alunos que buscam a instituição. Contudo, considerando os pontos negativos apontados pelos entrevistados, é necessário rever esses tópicos falhos, tendo em vista a melhoria na qualidade do ensino da instituição, com ênfase no curso de baixo elétrico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino do instrumento popular vem ganhando destaque nos espaços de ensino ao longo das décadas, na escola especializada principalmente, porém pouco se produz no campo da pesquisa em educação musical a respeito do tema. Isto deve-se ao fato de que os professores da área popular nem sempre tem um perfil de pesquisador, são raro os casos de educadores nessa área publicando artigos a relacionado ao trabalho que desenvolvem em sala de aula. Esses profissionais trazem características mais voltadas para área de performance, portanto é mais fácil encontrar matérias desses músicos-professores disponíveis em formato de métodos práticos para o ensino instrumento do qual ele domina tecnicamente.

Com isso, temos dois pontos fortes a serem considerados: o primeiro é que com os métodos que são desenvolvidos pelos professores com essas características, torna a música cada vez mais acessível ao seu público, o popular, que de maneira mais prática consegue ter o contato com a música através de livros com partituras e até revistas com cifras e tablaturas. Entretanto, o segundo ponto é preocupante, pois com a produção mais voltada para a área prática do instrumento musical, cria-se uma lacuna no que se refere a

área da pesquisa do mesmo. Com isso, em algumas pesquisas desenvolvidas para o ensino do instrumento popular, são os utilizados métodos de outros instrumentos para dar suporte literário e referências para a investigação do tema, pois ainda são escassos materiais como esses na área popular.

Nesta pesquisa que foi realizada não foi diferente, falar sobre o instrumento popular já é um desafio, principalmente se tratando de um instrumento relativamente novo como o baixo elétrico. Dessa forma, na falta de artigos voltados para o ensino do baixo, os métodos para o ensino do instrumento deram suporte para a elaboração da pesquisa como referência bibliográfica, além de alguns artigos que tratam do ensino do instrumento num contexto geral. Por se tratar de um relato sobre o ensino de baixo elétrico numa escola especializada, contamos também com autores que explanam sobre o assunto, algo que colaborou para a melhor compreensão sobre o ser professor nesse contexto de ensino.

Mediante aos fatos expostos, a pesquisa que foi desenvolvida, tenta preencher esse espaço vazio na literatura sobre o ensino do instrumento, além de analisar como se desenvolve o trabalho no curso de baixo elétrico na EMUSC. Na pesquisa, foram detectados pontos positivos e falhos no trabalho que vem sendo feito, porém diante disso a busca por melhoras nas atividades desenvolvidas ganharam motivação após as análises feitas por meio da coleta de dados que foi feita com os alunos do curso de baixo elétrico através de uma entrevista realizada com eles. A colaboração dos estudantes do curso através do resultado das entrevistas fez com que fossem revistos alguns métodos, como por exemplo, a forma como são feitas as avaliações dos alunos, este item sem dúvida foi um dos frutos mais importantes que colhi ao longo do trabalho, e que vai ajudar na reestruturação do curso. Também foi notório na entrevistas que metodologias que já são aplicadas nas aulas vem funcionando satisfatoriamente, e que os objetivos que os alunos almejam ao ingressar no curso, são alcançados.

Em vista disso, pode-se concluir que o trabalho realizado contribuiu na minha prática como educadora, despertando o meu interesse também pela pesquisa em educação, abrindo possibilidades para dar continuidade na pesquisa a respeito do assunto. Além disso o trabalho colabora como suporte teórico sobre para futuras pesquisas sobre o ensino do baixo elétrico e escola especializada, bem como instrumentos de gêneros populares.

## REFERÊNCIAS

ASSUMPCÃO, Nico. **Bass Solo: Segredos da improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2000.

BLOOMBERG. **The Most Amazing Guitar Designs**. Disponível em:

<[http://www.bloomberg.com/ss/09/08/0814\\_les\\_paul/3.htm](http://www.bloomberg.com/ss/09/08/0814_les_paul/3.htm)>. Acesso em: 22 maio 2015.

BIKLEN, S., e BOGDAN, R. (1994). **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora.

CUNHA, Elisa da Silva. **Compreender a escola de música como uma instituição: um estudo de caso em Porto Alegre-RS**. Tese (Doutorado em Música) institutodeArtes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ELÉTRICO.COM.BR, Contrabaixo. **Quem foi Jaco Pastorius!** Disponível em:

<<http://www.contrabaixoeletrico.com.br/index.php/43-destaques/45-quem-foi-jaco-pastorius>>. Acesso em: 22 maio 2015.

FALCON, Francisco Eduardo de Souza. **O Estudo das Melodias do Gênero Musical Choro e Sua Aplicabilidade no Desenvolvimento Técnico do Contrabaixista**. 2014. Monografia (Licenciatura em Música). Instituto Villa Lobos, Centro de Letras e Artes. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

FRANÇA, Cecília Cavaliere. **Performance instrumental e educação musical...** Per Musi. Belo Horizonte, v.1, 2000. p. 52-62

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte 2008.

GIFFONI, Adriano. **Música Brasileira para Contrabaixo**. São Paulo: Irmãos Vitale S/A Ind. E Com, 1997.

GIFFONI, Adriano. **Música Brasileira para Contrabaixo vol II**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2002

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

HARDER, Rejane. **Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: trajetória e realidade**. Opus, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 127-142, jun. 2008.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

**HISTÓRICO:** Escola de Música da UFRJ. 1 p. Disponível em:

<[http://www.musica.ufrj.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=45&Itemid=64](http://www.musica.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=64)> Acesso em 05 Abril 2015.

KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: dos primórdios ao início do séc. XX**. 4. ed. Porto Alegre: Movimento, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MUSICATTO. **Baixo Acústico 3/4 EAGLE BA280**. 2014. Disponível em:

<<http://www.instrumentosmusicaismc.com.br/produto.php?recordID=1427&catID=2&su>

[bid](http://www.instrumentosmusicaismc.com.br/produto.php?recordID=1427&catID=2&su)  
=100&relacionados1;=&relacionados2;=&relacionados3;=&relacionados4;=#.VV-  
atI5Viko>. Acesso em: 22 maio 2015.

PESCARA, Jorge. **Contrabaixo completo para iniciantes**. São Paulo: Irmãos Vitale S/A Ind. E Com. 2004.

REQUIÃO, Luciana Pires de Sá. **Saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas**: a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 7, 59-67, set. 2002

REQUIÃO, Luciana Pires de Sá. **O músico-professor Saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas: a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico**. Editora In pauta, 2002.

ROSA, Marcelo. **Lick: Pentatônica com Técnica Mista**. 2014. Disponível em:

<[http://aguitarra.com.br/?page\\_id=2234](http://aguitarra.com.br/?page_id=2234)>. Acesso em: 22 maio 2015.

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto nº 425, de 31 de janeiro de 1933. Cria o Instituto de Música do Rio Grande do Norte. Decretos do governo. Natal: Imprensa Oficial, 1933.

SALLES, Vicente. **Memória histórica do Instituto Carlos Gomes**. Brasília: Micro-edição do autor, 1995. In: VIEIRA, Lia Braga. A escolarização do ensino de música. Pro-posição, v. 15, n. 2: mai./ago. 2004.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. ver. atual. Florianópolis: UFSV, 2005. p. 13-23.

STAKE, R. E. **The art of case study research**. Thousand Oaks, CA.: Sage, 1995. (Traduzido por nós.)

UFRJ, Escola de Música. **Histórico**. ([20--?]). Disponível em:

<[http://www.musica.ufrj.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=45&Itemid=64](http://www.musica.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=64)>. Acesso em: 22 maio 2015.

Yin Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman; 2005.

Submissão: dezembro de 2020. Aceite: janeiro de 2020. Publicação: abril de 2021.